

*HISTÓRIA E PERSPECTIVAS DA
CRONOBIOLOGIA NO BRASIL
E NA AMÉRICA LATINA*



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

<i>Reitor</i>	Carlos Gilberto Carlotti Junior
<i>Vice-reitora</i>	Maria Arminda do Nascimento Arruda



EDITORA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

<i>Diretor-presidente</i>	Sergio Miceli Pessoa de Barros
---------------------------	--------------------------------

COMISSÃO EDITORIAL

<i>Presidente</i>	Rubens Ricupero
<i>Vice-presidente</i>	Maria Angela Faggin Pereira Leite
	Clodoaldo Grotta Ragazzo
	Laura Janina Hosiasson
	Merari de Fátima Ramires Ferrari
	Miguel Soares Palmeira
	Rubens Luis Ribeiro Machado Júnior
<i>Suplentes</i>	Marta Maria Gerales Teixeira
	Primavera Borelli Garcia
	Sandra Reimão

<i>Editora-assistente</i>	Carla Fernanda Fontana
<i>Chefe Div. Editorial</i>	Cristiane Silvestrin

*HISTÓRIA E PERSPECTIVAS DA
CRONOBIOLOGIA NO BRASIL
E NA AMÉRICA LATINA*

*Luiz Menna-Barreto
Nelson Marques (orgs.)*

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

História e Perspectivas da Cronobiologia no Brasil e na América Latina / organização Luiz Menna-Barreto, Nelson Marques. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2023. – (Campi, 26)

Vários colaboradores.

Bibliografia.

ISBN 978-65-5785-154-8

1. Biologia – História 2. Biologia molecular 3. Pesquisa – América Latina 4. Pesquisa – Brasil 5. Pesquisa científica 1. Menna-Barreto, Luiz. II. Marques, Nelson. III. Série.

23-168822

CDD-574

Índice para catálogo sistemático:

1. Biologia 574

Eliane de Freitas Leite – Bibliotecária – CRB-8/8415

Direitos reservados à

Edusp – Editora da Universidade de São Paulo
Rua da Praça do Relógio, 109-A, Cidade Universitária
05508-050 – São Paulo – SP – Brasil
Divisão Comercial: tel. (11) 3091-4008 / 3091-4150
www.edusp.com.br – e-mail: edusp@usp.br

Printed in Brazil 2023

Foi feito o depósito legal

SUMÁRIO

Agradecimentos.....	9
Prefácio: Um Grupo de Pesquisa e Suas Histórias – <i>Raquel Glezer</i>	11
Prefácio: A Criação de uma Genealogia Científica – <i>Roberto Lent</i>	15
Introdução: O Que Motiva a Publicação Deste Livro.....	17
1. A Cronobiologia no Brasil Começa no Final da Década de 1970	19
2. A Cronobiologia no Brasil: Formação e Estruturação	25
3. A Cronobiologia no Brasil: Escolha e Delimitação de Pesquisas.....	29
4. A Cronobiologia no Brasil: Ensino e Extensão	37
Referências.....	59
Anexos.....	63
A. Quadros de Realizações	65
A.1. Boletim Eletrônico <i>O Tempo e o Vento... Atualidades Científicas</i>	65
A.2. Curso de Verão de Cronobiologia	69
A.3. Exposições, Projetos Museológicos, Educativos e Interativos de Cronobiologia.....	70
A.4. Grupo de Estudos do Tempo (GET)	76
A.5. Grupos de Pesquisa e Laboratórios de Cronobiologia e Ritmos Biológicos no Brasil	80
A.6. Latin American Symposium on Chronobiology (Lasc) / Simpósio Latino-americano de Cronobiologia	85

A.7.	<i>Quanta Ciência!</i> Programa de Divulgação Científica na Rádio Universitária FM da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal (RN)	89
A.8.	Simpósio Brasileiro de Cronobiologia (SBCrono).....	95
B.	História da Cronobiologia em Outros Países da América Latina.....	99
B.1.	História da Cronobiologia na Argentina	99
B.2.	História da Cronobiologia no México.....	103
C.	Depoimentos de Colaboradores Brasileiros	109
C.1.	Andrea Ferrari.....	109
C.2.	Bruna Rodrigues Pereira	111
C.3.	Bruno Gonçalves.....	112
C.4.	Carolina Azevedo.....	113
C.5.	Cláudia R. C. Moreno	118
C.6.	Cláudia Rodrigues do Espírito Santo	120
C.7.	Cleopatra da Silva Planeta, Roberto DeLucia & Colaboradores	121
C.8.	Daniela Wey	122
C.9.	Eva Bettine.....	135
C.10.	Fernanda Torres Apollonio.....	137
C.11.	Fernando Mazzilli Louzada	138
C.12.	John Fontenele Araújo	140
C.13.	Leandro Lourenção Duarte	145
C.14.	Lúcia Rotenberg	151
C.15.	Luciana Christante de Mello	153
C.16.	Maria Cristina de Lucca.....	154
C.17.	Maria Inês Nogueira	155
C.18.	Rhowena Jane Barbosa de Matos.....	156
C.19.	Roberta Peixoto Arêas da Silva.....	157
C.20.	Robson F. da Silva	160
C.21.	Rúbia Pereira de Carvalho Mendes.....	161
C.22.	Simone Xavier de Souza.....	164
C.23.	Solange Castro Afeche	165
D.	Depoimentos de Colaboradores de Outros Países da América Latina	167
D.1.	Daniel Cardinali, Argentina	167
D.2.	Diego Golombek, Argentina	178
D.3.	Pablo Valdez, México.....	179
D.4.	Raúl Aguilar-Roblero, México.....	180
	Sobre os Autores	197

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem a Aina Fiori Dezem, Andrea Ferrari, Bruna Rodrigues Pereira, Bruno Gonçalves, Carolina Azevedo, Carolina Escobar (México), Cláudia R. C. Moreno, Cláudia Rodrigues do Espírito Santo¹, Cleopatra da Silva Planeta, Daniel Cardinali (Argentina), Daniela Wey, Deborah Ghelfond, Diego Golombek (Argentina), Eva Bettine, Fernanda Torres Apollonio, Fernando Mazzilli Louzada, John Fontenele Araújo, Leandro Lourenção Duarte, Leila Affini, Lúcia Rotenberg, Luciana Christante de Mello, Maria Cristina de Lucca, Maria Inês Nogueira, Mario Pedrazzoli, Pablo Valdez (México), Raúl Aguilar-Roblero (México), Rhowena Jane Barbosa de Matos, Roberta Peixoto Arêas da Silva, Roberto DeLucia, Robson F. da Silva, Rúbia Pereira de Carvalho Mendes, Simone Xavier de Souza, Solange Castro Afeche.

1. Além do seu depoimento, gostaríamos de fazer um agradecimento especial a Cláudia Rodrigues do Espírito Santo pela sua colaboração espontânea na revisão e na formatação laboriosas e primorosas da integralidade do texto apresentado aqui.

PREFÁCIO: UM GRUPO DE PESQUISA E SUAS HISTÓRIAS

É muito raro, em termos nacionais, docentes que organizaram ou organizam grupos de pesquisa e neles atuaram ou atuam narrarem suas trajetórias fora dos limites estreitos de relatórios anuais de atividades desenvolvidas e de memoriais individuais de carreira. Tais registros terminam por ficar nos arquivos administrativos das instituições às quais os(as) docentes foram ou estão vinculados(as).

História e Perspectivas da Cronobiologia no Brasil e na América Latina, organizado por Luiz Silveira Menna-Barreto e Nelson Marques, é um desses casos raros. Este livro é uma contribuição valiosa para a história da ciência, para o conhecimento do campo da cronobiologia, de seu desenvolvimento no Brasil, para os projetos propostos, os realizados e os que ficaram no meio do caminho, pelas mais variadas circunstâncias.

Esta obra original e relevante apresenta o histórico de um grupo de pesquisa – o Grupo Multidisciplinar de Desenvolvimento e Ritmos Biológicos (GMDRB) – iniciado nos anos de 1980-1981 por docentes da Universidade de São Paulo (USP) vinculados a diversas unidades, tais como: Instituto de Ciências Biomédicas (ICB), Faculdade de Medicina (FM), Instituto de Biociências (IB) e Museu de Zoologia (MZ). Alguns deles tiveram a oportunidade de fazer pós-doutorado no exterior. No decorrer dos anos, disciplinas foram

sendo ministradas em outras unidades além do ICB, como no Instituto de Psicologia (IP). Ao longo do tempo, as investigações foram se concentrando no campo da cronobiologia.

No início dos anos 1990, os(as) pesquisadores(as) que haviam continuado nesse campo estruturaram, no Instituto de Estudos Avançados (IEA), um grupo de estudos interdisciplinar, o Grupo de Estudos do Tempo (GET), com participantes de outras unidades, como da Escola de Comunicações e Artes (ECA), do IP e de alguns departamentos da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH), quando aparentemente, naquele momento, a Universidade direcionava seus interesses para a interdisciplinaridade/transdisciplinaridade.

O grupo está localizado na Escola de Artes, Ciências e Humanidades (EACH), desde sua fundação, em 2005, com disciplinas na graduação e na pós-graduação.

Esta obra está estruturada a partir do histórico dos 42 anos do GMDRB, com anexos compondo o panorama do que foi realizado e depoimentos dos(as) participantes de alguma etapa do grupo de pesquisa. Constan neste livro, ainda, os relatos dos trabalhos de cientistas da cronobiologia na Argentina e no México. São oito quadros apresentando o conteúdo desenvolvido em suas atividades, da divulgação científica em diversos formatos e mídias até congressos científicos nacionais e internacionais. Os depoimentos de participantes do GMDRB somam 29, entre os quais, 25 nacionais e quatro de colaboradores da América Latina.

A contribuição deste livro para a ampliação do escopo das investigações em história da ciência no país é muito grande: trajetórias de pesquisadores, obstáculos enfrentados, soluções encontradas e aportes ao conhecimento científico estão apresentados de forma organizada. Sabemos que, em geral, a história da ciência não utiliza tais materiais para descrever eventos científicos – com raras exceções, como a obra de Bruno Latour, *Ciência em Ação*¹ –, uma vez que os resultados obtidos de forma científica e acadêmica são sempre apresentados como “caixas-pretas”, sem demonstrarem a longa caminhada entre hipótese de pesquisa, caminhos testados, questões não resolvidas etc.

Se o relato de trajetórias de grupos de estudo não é tão usual em trabalhos de história da ciência, a situação nacional ainda é mais complexa. Poucas instituições universitárias nacionais prezam sua história, a trajetó-

1. Bruno Latour, *Ciência em Ação: Como Seguir Cientistas e Engenheiros Sociedade Afora*, 2011.

ria de seus docentes, alunos e orientandos, de forma a manter acervos e arquivos que permitam reconhecer o fazer científico e humano do processo de investigação e de formação de novos cientistas. Em geral, mantêm-se os arquivos administrativos por obrigação legal. Raras são aquelas preocupadas em definir espaço, organizar e manter os acervos dos docentes, conforme indica José Francisco Guelfi Campos em *Preservando a Memória da Ciência Brasileira*²

De acordo com o levantamento executado por Campos na dissertação citada, as duas unidades da USP – ICB e EACH, onde foram/são realizadas as atividades de pesquisa, docência, formação de recursos humanos e atividades de extensão – não possuem um espaço apropriado dedicado à memória institucional de docentes e investigadores. Conferindo a situação atual, encontra-se um Centro de Memória no ICB com poucos materiais e sem espaço próprio³. A EACH, unidade mais recente, sequer possui uma divisão administrativa responsável identificada como instância de coleta e preservação de acervos e documentos.

Em razão da situação de quase abandono de arquivos, museus, centros de documentação, centros de memória no país, a contribuição trazida por este livro é inestimável. Tal aporte permite reconhecer as alternativas existentes para as atividades universitárias, mas que não puderam ser mantidas/concretizadas, quer pela burocracia, por não entender propostas de estudos e análises sem resultados imediatos, quer pela mudança geracional, ao redimensionar as atuações de docentes/pesquisadores(as) para carreiras individualizadas.

RAQUEL GLEZER

Professora emérita e titular de Metodologia da História
e Teoria da História do Departamento de História da FFLCH-USP

2. José Francisco Guelfi Campos, *Preservando a Memória da Ciência Brasileira: Os Arquivos Pessoais de Professores e Pesquisadores da Universidade de São Paulo*, 2014.

3. Cf. <https://ww3.icb.usp.br/ext/centro-de-memorias-do-icb>, acesso em: 17 fev. 2022.

LANÇAMENTO 2023

JÁ DISPONÍVEL

LIVRARIA VIRTUAL

www.edusp.com.br/loja

LIVRARIAS

www.edusp.com.br/livrarias

INFORMAÇÕES

Divulgação Edusp

divulga@usp.br

